



CRCSC *journal*

INFORMATIVO DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA

ANO XXV - Nº 121 - JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2017

XXX Contesc

*mostra a força da
Contabilidade catarinense*



XXX CONTESEC
Convenção da Contabilidade do Estado de Santa Catarina
Balneário Camboriú/SC

**Veja um resumo do maior
evento da classe contábil.
Confira um pouco das
palestras e debates
técnicos.**



**4º Encontro dos Contadores e
Controladores Públicos aborda
principais desafios da área**

E mais:

ELEIÇÕES CRCs 2017 | 21 E 22 DE NOVEMBRO

MANTENHA SEUS DADOS CADASTRAIS ATUALIZADOS.



Convenção histórica

Realizamos a XXX Convenção da Contabilidade do Estado de Santa Catarina entre os dias 20 e 22 de setembro, em Balneário Camboriú, e ficamos com a certeza de que somos nós, profissionais da Contabilidade, que movemos as engrenagens do desenvolvimento, batalhamos pela justiça tributária e pelo zelo à transparência.

Com mais de mil participantes, o evento demonstrou a força da Contabilidade e como a informação garante uma vivência de qualidade, de bons frutos e excelentes resultados para os negócios, para a vida pessoal e para o relacionamento em sociedade.

Uma das preocupações constantes do CRCSC tem sido dar atenção a todas as regiões da mesma forma, já que esta era uma solicitação antiga dos profissionais, levantada por meio dos questionários de avaliação. Assim, agindo conforme nossa missão, que é a de Transformar Visão em Atitude, contratamos o serviço de transmissão e gravação e agora a maioria dos eventos promovidos pelo CRCSC são transmitidos ao vivo pela internet e ficam disponíveis para serem acessados em nosso site.

Nesse mesmo propósito, investimos na educação continuada em todo o Estado e



na fiscalização orientativa com palestras em várias cidades.

A formação do contador deve ser permanente, pois é fundamental acompanhar as mudanças na legislação. Essa atualização permite avaliar riscos e as perdas ou identificar boas oportunidades para o desenvolvimento dos negócios.

No dia 22 de setembro, quando celebramos o Dia do Contador, coube-nos destacar ainda mais a importância da categoria que difunde as melhores práticas com responsabilidade e ética. Preparamos e difundimos uma campanha que ressaltou as habilidades do contador, além de destacar a relevância da boa gestão com a contribuição da Contabilidade.

Nesta edição temos todos esses assuntos apresentados, com entrevistas interessantes e a cobertura dos eventos, em especial da XXX Contesc e do 40 Encontro Catarinense de Contadores e Controladores Públicos.

Boa leitura!

Marcello Alexandre Seemann
Presidente do CRCSC

22 DE SETEMBRO
DIA DO CONTADOR

Parabéns aos profissionais que transformam ideias em atitudes, fazem a economia girar com planejamento, arrecadação e transparência.

Uma homenagem do



CRCSC jornal

Redação/Edição: Sara Caprario (Mtb0625JP-SC) Letra Editorial | Editoração: Sandra Werle (Mtb0515JP-SC) Letra Editorial | Fotos: Cláudia Antunes, CSEE Eventos e assessorias de comunicação de entidades contábeis. | Impressão: Delta Print | Tiragem: 23.700 exemplares | Endereço: Av. Osvaldo Rodrigues Cabral, 1900 - Florianópolis - CEP 88015-710 | Fone: (48) 3027.7000 | Fax: (48) 3027.7008 | Home-page: www.crcsc.org.br | E-mail: crcsc@crcsc.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA – Biênio 2016/2017

Marcello Alexandre Seemann
Presidente

Rúbia Albers Magalhães
Vice-presidente de Administração e Finanças

José Mateus Hoffmann
Vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina

Raquel de Cássia S. Souto
Vice-presidente de Registro

Adilson Bachtold
Vice-presidente de Controle Interno

Adilson Pagani Ramos
Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional

Michele Patricia Roncalio
Vice-presidente da Câmara Técnica

Lecir dos Passos Ghisi
Vice-presidente de Relações Institucionais

Cassiano Babinetti
Repres. dos Técnicos em Contabilidade

Câmara de Registro

TITULARES	SUPLENTES
Raquel de Cássia Souza Souto	Claudio Marcio de Souza
Ademir Vicente Coelho	Hermeliano de Oliveira
Adilson Pagani Ramos	José Carlos de Faveri
Irineu Moreira	Rudinei Almeida dos Santos
Lindomar Antônio Fabro	Morgana Dirschnabel Lessak

Câmara de Fiscalização, Ética e Disciplina

TITULARES	SUPLENTES
José Mateus Hoffmann	Valdeci Sagaz
Ademir Vicente Coelho	Hermeliano de Oliveira
Adilson Pagani Ramos	Jose Carlos de Faveri
Cassiano Babinetti	Luiz Ricardo Espíndola
Gelson Luiz dal Ri	Emanuela de Melo
Jaime Bonatto	Marlise Alves Silva Teixeira
John Carlos Zoschke	Solange Rejane Schroder
Sergio da Silva	
Lecir dos Passos Ghisi	Roni Luiz Dal Magro
Roberto Aurelio Merlo	Marcos Alexandre Emilio
Shirley Rosana Rego	Oswaldir Roque Wagner
Walmor Mafra	Ranieri Angioletti

Câmara de Recursos de Ética e Disciplina

TITULARES	SUPLENTES
Adilson Bachtold	Ilário Bruch
Édio Silveira	Isaura Jung da Silva
Irineu Moreira	Rudinei Almeida dos Santos
Raquel de Cassia Souza Souto	Claudio Marcio de Souza

Câmara de Desenvolvimento Profissional

TITULARES	SUPLENTES
Adilson Pagani Ramos	Jose Carlos de Faveri
Adilson Cordeiro	Vladimir Arthur Fey
Jaime Bonatto	Marlise Alves Silva Teixeira
Sergio da Silva	
Lecir dos Passos Ghisi	Roni Luiz Dal Magro

Câmara de Controle Interno

TITULARES	SUPLENTES
Adilson Bachtold	Ilário Bruch
José Mateus Hoffmann	Valdeci Sagaz
Lindomar Antônio Fabro	Morgana Dirschnabel Lessak
Roberto Aurelio Merlo	Marcos Alexandre Emilio
Shirley Rosana Rego	Oswaldir Roque Wagner

Câmara Técnica

TITULARES	SUPLENTES
Michele Patricia Roncalio	Humberto Costa Dutra
Adilson Cordeiro	Vladimir Arthur Fey
Walmor Mafra	Ranieri Angioletti

Câmara Institucional e de Relação com os Profissionais

TITULARES	SUPLENTES
Lecir dos Passos Ghisi	Roni Luiz Dal Magro

TAMBÉM INTEGRA O PLENÁRIO

Zenor Cabral

MACRODELEGACIAS

Blumenau: Rafael Alexandre Mafra; **Chapecó:** Maria Capelari Lopes; **Criciúma:** Lédia Therezinha Zaccarão; **Itajaí:** Eduardo José Bohora Gonçalves; **Joaçaba:** Luis Fernando Righi; **Joinville:** Marcelo da Silva; **Lages:** Joziane Ines Corbellini; **São Miguel do Oeste:** Ademir Orso.

DELEGACIAS

Araranguá: July Adriana Nazario Neto; **Balneário Camboriú:** Francisco de Borja; **Brusque:** Cléa Maria Dias Silveira; **Caçador:** Juliana Katia Parisotto Binotto; **Campos Novos:** Carlos Alberto Devila; **Canoinhas:** Emerson Dirschnabel; **Concórdia:** Arnaldo Cláudio Moraes; **Curitibanos:** Osvaldo Antônio Fontana Júnior; **Ibirama:** Salvo Giacomozzi; **Imbituba:** Clodoaldo Niehues Júnior; **Indaial:** André Kannenberg; **Itapiranga:** Regis Berwanger; **Ituporanga:** Andreas Starosky; **Jaraguá do Sul:** Marcos Vinicius de Ávila Bispo; **Laguna:** Ivo Perin; **Mafra:** Evelyne Carvalho Bendlin; **Maravilha:** Jucilei Marildes Panegalli Honaiser; **Orleans:** Giuliano Leepkahn Damazio da Cruz; **Palhoça:** Julles Wilson Pires; **Palmitos:** Asdir Elton Kratz; **Porto União:** Edson Luis Francisco; **Rio do Sul:** Eloi Venturi; **São Bento do Sul:** Fabiane Maria Serafim Kollross; **São Joaquim:** Marcelo Chiodelli de Souza; **São José:** Kátia Cilene Tavares; **São José do Cedro:** Edemir Benjamin Rinaldi; **São Lourenço do Oeste:** Ari Sutille Martini; **Tijucas:** Giselle Varela Serpa; **Timbó:** Ezequiel Luis Lopes; **Tubarão:** Viviane Meister; **Videira:** Vitor Paulo Rigo; **Xanxerê:** Jane Teo.

OUVIDORIA
0800-7033027

Procurador fala dos resultados das operações de combate à corrupção

O procurador do Ministério Público Federal (MPF), Carlos Fernando dos Santos Lima, foi palestrante do 9º Seminário de Transparência e Controle Social que ocorreu em agosto na sede do CRCSC. Ao falar dos resultados e perspectivas da Operação Lava Jato, afirmou que as investigações continuam e um importante legado é conseguir romper barreiras institucionais nos processos. “Nosso sistema político partidário é financiado pela corrupção pública”, afirmou.

Ele apresentou um diagnóstico que a força-tarefa levantou nesses três anos e meio. “Sabemos que é impossível fazer qualquer controle ou termos transparência sem uma efetividade do aparelho judicial”, disse ele durante entrevista antes da palestra.

Nesses anos de investigação, houve algum dano à Lava Jato?

A Operação sempre enfrentou problemas. Na verdade ela sofreu muito mais risco de perecer e de falecer no começo das investigações. É a fase em que normalmente as operações morriam no passado, como a Castelo de Areia, Satiagraha, Boi Barrica e outras.

Superada essa fase inicial, as revelações são públicas, os fatos são públicos, dificilmente alguém consegue encerrar uma investigação tão grande.

Qual foi o momento de maior contestação dessa força-tarefa?

Nós sentimos uma mudança muito grande a partir do momento em que houve o impeachment da presidente Dilma. Nós sabemos e sempre soubemos que parte do establishment só queria mesmo era retirar o Partido dos Trabalhadores do poder. Nós estamos investigando corrupção, seja de que partido for. Infelizmente parte da comunidade jurídica, parte da imprensa e parte da população não entendia da mesma forma. Mas as investigações continuaram e revelaram fatos de outros partidos. Esse sempre foi nosso objetivo.

Na equipe há peritos contábeis para fazer as análises das fraudes em prestação de contas?

As fraudes contábeis são muito bem feitas e nem mesmo os peritos conseguem detectar. Como temos uma equipe pequena, o foco maior são os peritos em informática e auxiliares, mas já conseguimos devolver cerca de 1 bilhão de reais aos cofres públicos com a promessa de conseguirmos mais 10 bilhões.



“Nós estamos diante de um caso de corrupção sistêmica.”
Carlos Lima

As informações que circulam nas redes sociais prejudicam a operação? É proibido falar dos processos?

Eu não posso falar dos meus processos. Ao MPF incumbe a defesa do regime democrático. Só posso falar nos autos. Hoje a operação revelou como funciona o financiamento das campanhas políticas no Brasil. O financiamento é ilegal e feito por meio de corrupção. Se nós não falarmos das reformas políticas, nós não estamos cumprindo nosso papel.

A sociedade tem entendido que a corrupção não é apenas institucionalizada, mas está também no dia a dia?

Precisamos mudar os paradigmas. Quem quer cumprir a lei quando percebe que parlamentares não querem cumprir a lei? Sabemos que pessoas do alto Poder Executivo, do Poder Judiciário ou mesmo do Ministério Público e de outros órgãos, repetidamente, não cumprem as leis ou recebem privilégios. Nós precisamos ter exemplos.

Existe alguma força jurídica nesses movimentos contrários à Operação

para que eles interfiram no poder das investigações?

Temos receio efetivo especialmente em relação ao cumprimento das penas após a decisão dos tribunais em segundo grau. Essa é uma decisão importante que o Supremo vai ter que analisar novamente, espero que não se repita a decisão anterior porque o Brasil não pode ficar nesse vai e vem de posições. Mas nós confiamos no Plenário do STF.

A diminuição da equipe prejudica o andamento das operações?

Não tem como não prejudicar. O cobertor é curto para todos os órgãos, mas diminuir de nove delegados com exclusividade nas investigações para quatro sem exclusividade, não há como negar que a Polícia Federal vai ter que se redobrar para ter a mesma eficiência.

Desperta alguma preocupação as propostas de mudanças políticas que estão no Congresso Nacional, tanto com novo formato de eleição quanto com financiamento de campanha?

Na verdade as mudanças são ineficientes para combater o problema. Nosso problema é: as campanhas políticas são caras e por isso os partidos e os políticos precisam de fontes extras de dinheiro. Essas fontes eram conseguidas por meio de corrupção e isso está provado.

O sistema chamado de “distritão” só aumenta o custo da campanha, só dificulta ainda mais o financiamento. Assim teríamos um fator de criminalidade a mais, por isso temos que realmente combater essa reforma política que está sendo feita agora.

Impacto das novas mídias foi tema da abertura

O historiador Leandro Karnal falou de comportamento, tecnologia e administração do tempo durante a abertura da XXX Contesc, em Balneário Camboriú. Para abordar os impactos das novas mídias nas relações humanas e nos negócios, o palestrante disse que tudo seria mais fácil se as pessoas tivessem consciência que somos sócios majoritários da vida, ou seja, não conseguimos dominar tudo que se passa ao redor. Com uma fala objetiva e respaldada na história da humanidade, ele prendeu a atenção dos mais de mil participantes que lotaram o auditório do Infinity Blue Resort no final da tarde de 20 de setembro. O jornalista Moacir Pereira fez a mediação da palestra magna.

“É importante avaliar o protagonismo diante da tecnologia. As ferramentas que usamos não são os objetivos em si, há que se ter cuidado. O que facilita minha vida também me controla”, disse Karnal, complementando que o mundo dá o sucesso para quem sabe administrar o tempo: “Trabalhe no tempo de trabalhar, descanse na hora do descanso. Não pense nas férias durante o expediente ou deite lendo mensagens do escritório”.

“A tecnologia que facilita minha vida também me controla”

Leandro Karnal

ABERTURA - Antes da palestra de Karnal, a solenidade de abertura contou com a presença do governador de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, e dos presidentes do CRCSC, Marcello Seemann, do Sindicont Litoral, Silvio Ribeiro e da Fecontesc, Tadeu Oneda. Ao fazerem uso da palavra, destacaram os desafios e os avanços da Contabilidade. O presidente da Fenacon, Mario Elmir Berti, o

vice-presidente do CFC, Sergio Faraco, o vice-prefeito de Balneário Camboriú, Carlos Humberto da Silva, a presidente do CRCRJ, Vitória Maria da Silva, também fizeram uso da palavra.

Nos dois dias seguintes o evento reuniu mais de vinte palestrantes especializados em Contabilidade e áreas afins, além de comportamento humano e de gestão empresarial.



Palestras técnicas

As mudanças nas rotinas dos serviços contábeis com o uso da tecnologia foi o tema do primeiro painel no dia 21 de setembro. Os palestrantes Marcelo Lombardo, fundador e CEO da Omiexperience, Vinicius Roveda, fundador e CEO da ContaAzul, e Edison Garcia Júnior, advogado e conferencista da Domínio Thompson Reuters, mostraram exemplos de novas ferramentas, necessidade de atender às demandas dos órgãos públicos e de promover a integração com os clientes. “A contabilidade do futuro é segmentada, próxima ao cliente e usando muita tecnologia”, destacou Roveda. Edison Garcia



comentou que a forma de precificar mudou, pois não deve ser mais levado em conta o número de processos realizados e sim a importância desse profissional para o sucesso do cliente.

O doutor em Controladoria e Contabilidade e professor da USP Fábio Frezzati fez uma palestra com o tema “Empresas Familiares Brasileiras: o que sabemos?” Ele citou os tipos de negócios das empresas familiares citando vários modelos de gestão. “A Contabilidade tem muita ligação com a oportunidade de negócio e consequentemente com a economia”, disse ele, enfatizando que “o profissional de Contabilidade deve ouvir o cliente e tem que ter tempo de ouvir, pois assim percebe-se as oportunidades”.

Em seguida, o presidente do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), Idésio da Silva Coelho Júnior, e o advogado Tullo Cavallazi abordaram as normas do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) que responsabilizam os contadores a informarem sobre desvios de dinheiro, e ainda as novidades a serem implantadas com a convergência das normas internacionais na área de lavagem



de dinheiro, batizada de Noclar. “Essa norma somente será aprovada quando houver condições jurídicas de segurança ao profissional de Contabilidade. Mas é de interesse público acima de qualquer outro, pois possibilita a detecção de fraudes. A questão ética é urgentíssima no Brasil”, disse Idésio.



Tendências e mudanças

A administradora, escritora e especialista em treinamento de equipes de alta performance, Katiane Vieira, iniciou os trabalhos do terceiro dia da XXX Contesc. Ela abordou os processos de gestão de mudança que demanda estratégia e visão de futuro. “É essencial olhar de fora, ser ousado e inovar de acordo com análise cuidadosa dos prós e contras. Toda mudança exige coragem”, afirmou ela.



O perito criminal da Polícia Federal, Audrey Souza, foi enfático ao afirmar que os recursos são alocados pelo mundo inteiro na velocidade de um clique.

Integrante da força tarefa da Operação Lava Jato, ele disse que a solução para combater a corrupção é fortalecer o reconhecimento do es-



tado. “O crime organizado está extremamente profissionalizado. Por isso buscamos vestígios e evidências materiais sob o ponto de vista contábil e financeiro dos atos ilícitos para revelar autoria, a materialidade e a dinâmica da fraude”, disse Souza.

As chamadas mega tendências mostram o fim do emprego como temos hoje e uma hiper competição que exige inovação constante. Com alguns desses desafios apresentados, o professor doutor da FEA/USP e futurista Edgard Cornacchione, mostrou como mudam rápido a tecnologia, o tempo e as pessoas. “Para estar sempre em busca da vantagem humana sobre as máquinas precisamos deixar de relegar a educação ao segundo plano”, disse ele.



O professor do Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cláudio de Araújo Wanderley, apresentou os princípios globais da Contabilidade Gerencial. Ele mostrou que o contador deve prover ideias que influenciam, buscar as melhores informações dentro do contexto do negócio, analisar o impacto no valor, por meio de simulações, e fazer o gerenciamento de resultados e dados que constroem a confiança. “O

profissional deve analisar as informações financeiras e não financeiras e influenciar as pessoas com essa atuação”, disse Cláudio, concluindo que a Contabilidade gerencial eficaz é essencial para a empresa ter sucesso a longo prazo.



ENCERRAMENTO - Para finalizar os três dias de programação, subiu ao palco o jornalista Luciano Potter, integrante do programa Pretinho Básico da Rádio Atlântida. Ele abordou as tendências para marcas e mudanças da publicidade e da mídia. Com uma palestra dinâmica, Potter falou da necessidade de entender o que está ocorrendo para conseguir acompanhar com rapidez as mudanças. “Muitas empresas não entenderam que precisavam inovar e tornaram-se obsoletas. Hoje é a informação que ganha força”, disse Potter.





Encontro sobre os desafios da Contabilidade Pública

Durante a realização da XXX Contesc ocorreu também o 4º Encontro de Contadores e Controladores Públicos (ECCCP). O evento foi realizado no dia 21 de setembro, sob a coordenação do contador da Fazenda Adriano de Souza Pereira, coordenador da Comissão de Contabilidade Aplicada ao Setor Público do CRCSC. O presidente do CRCSC, Marcello Seemann, fez a abertura ressaltando essa área da Contabilidade como fundamental para manter as contas dentro da legalidade e possibilitar ao gestor uma administração eficiente dentro dos princípios da economicidade, moralidade e impessoalidade.



Estrutura Conceitual

A primeira palestra foi ministrada por Bruno Ramos Mangualde, coordenador de Normas de

Contabilidade Aplicadas à Federação da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e teve como tema Estrutura Conceitual e Relatório Contábil de Propósito Geral. “As mudanças nas normas vêm ajudando a aperfeiçoar a utilidade dos dados para os usuários da informação contábil. Contador não precisa seguir receita de bolo e sim

analisar as normas, buscar informações e exemplos”, disse Mangualde. Em seguida, o gerente de Informação de Custos da STN, Éder Sousa Vogado, mostrou como os custos podem ser usados na governança dos órgãos públicos. “Os instrumentos do sistema de custos colaboram para uma melhor avaliação pelos órgãos centrais, para eliminar



desperdício, aprimorar alocação de recursos e ainda oferecer transparência e qualidade da gestão”, afirmou Vogado.

Qualidade Fiscal e Procedimentos Patrimoniais

A primeira palestra do período da tarde abordou a Lei de Qualidade Fiscal, uma proposta para aperfeiçoar a legislação de finanças públicas, que tramita no Congresso Nacional desde 2009, mas que agora parece ter avançado com mais ênfase. O consultor de Orçamento da Câmara dos Deputados, economista Hélio Tollini, e a Doutora em Contabilidade e Contabilidade, professora da FEA/USP, Patrícia Siqueira Varela, ressaltaram os pontos mais

importantes da proposta de lei complementar, focando nos benefícios que as mudanças trazem para agilizar os cuidados com o uso dos recursos. “Haverá um reforço nos princípios da responsabilidade fiscal”, disse Tollini.

Na sequência houve um painel sobre os novos rumos da Contabilidade Pública com Gildenora Batista Dantas Milhomem, subsecretária de Contabilidade Pública da STN e Graziela Luiza Meincheim, contadora Geral do Estado de Santa Catarina. A coordenação dos trabalhos foi de Moisés Hoegenn, diretor de Controle dos Municípios do Tribunal de Contas do Estado (DMU/TCE).

Em sua fala, Gildenora



que possam vir a afetar o seu patrimônio.

Na sua apresentação, Graziela mostrou na prática o que Santa Catarina tem feito para atender às demandas da convergência às Normas Internacionais e que tem sido reconhecido como exemplo em todo o país. “Precisamos cada vez mais de informações contextualizadas e possíveis de comparabilidade para tomada de decisões. Esse é o nosso papel”, disse ela.

O diretor do TCE abriu para debate com os presentes e questionou as painelistas sobre os desafios que ainda existem e a integração entre dados solicitados pelos estados e pela União.





Profissionais renovarão o Plenário

Este ano haverá eleições no Sistema CFC/CRCs, que ocorrem a cada dois anos. Nos dias 21 e 22 de novembro, ocorrerá a votação para a escolha de dois terços dos conselheiros que compõem o Plenário. Também haverá escolha de conselheiros para o preenchimento de vagas, em mandato complementar, do terço remanescente em alguns CRCs, incluindo Santa Catarina que tinha duas vagas.

A Comissão Eleitoral em Santa Catarina está trabalhando desde julho e cuida de todos os detalhes do processo sob a coordenação do contador José Carlos Perão e do coordenador adjunto, o contador João Carlos dos Santos. Apenas uma chapa foi inscrita no CRCSC e foi homologada por unanimidade pelos conselheiros presentes na Reunião Plenária Extraordinária ocorrida em 6 de setembro.

O vice-presidente de Desenvolvimento Operacional do CFC e coordenador da Comissão Nacional das Eleições 2017 do Sistema CFC/CRCs, Aécio Prado Dantas Júnior, explica, na entrevista a seguir, uma série de informações sobre o processo eleitoral deste ano.

1 – Qual a norma que regula o processo eleitoral?

- As eleições dos Conselhos Regionais de Contabilidade são regidas pela Resolução CFC nº 1.520, de 17 de fevereiro de 2017. Outro normativo que se aplica a essa eleição é a Resolução CFC nº 1.481/2015, que fixa o valor da multa por ausência não justificada à eleição nos CRCs e dá outras providências.

2 – Como o profissional pode votar? A votação é obrigatória?

- As eleições são 100% eletrônicas, com votação pela internet. **O voto é obrigatório**, sendo facultativo apenas para os profissionais com idade igual ou superior a 70 anos nas datas das eleições. Àqueles que deixarem de votar sem causa justificada, o CRC aplicará pena de multa.

3 – O que o profissional precisa fazer para regularizar sua situação no CRC a fim de participar das eleições?

- O primeiro alerta que temos dado é no sentido de os profis-

sionais manterem seus dados cadastrais atualizados nos CRCs. Para participar do processo eleitoral é necessário que os contadores e técnicos estejam em situação regular no seu Conselho Regional quanto a débitos de qualquer natureza, até dez dias antes do início das eleições, ou seja, até o dia 10/11/2017.

4- Como funcionará o sistema de eleição via internet?

- O profissional em situação regular no seu Conselho Regional poderá, de qualquer local com acesso à internet, inclusive por meio da utilização do seu smartphone, participar do processo eleitoral. Serão enviadas, a todos os profissionais, senhas provisórias, pelos Correios, em envelopes lacrados. Essas senhas, para serem utilizadas, deverão ser transformadas em definitivas, mediante a confirmação de uma série de dados pessoais, por parte dos profissionais, diretamente no sistema eletrônico de votação. Aqueles que, por qualquer motivo, não receberem as senhas pelos Correios, têm ainda a possibili-

dade de gerar uma nova senha provisória no sistema, devendo também, em seguida, transformá-la em definitiva. Com a senha definitiva, é só aguardar os dias de votação para participar do processo. É extremamente simples, cômodo, rápido e seguro.

5 – É possível votar por meio de Certificado Digital?

- Sabemos que uma grande parte dos profissionais da contabilidade possui certificado digital do tipo e-CPF. Várias atividades nossas dependem desse certificado. É possível votar com a utilização do certificado e-CPF e, nessa situação, é dispensada a utilização da senha enviada pelo CFC. A identificação do profissional se dá pelo próprio certificado, o que torna o processo ainda mais prático. Nas eleições de 2015, tivemos um percentual de 8,57%, ou seja, mais de 30 mil profissionais votaram por meio do e-CPF. Iremos realizar campanha estimulando o uso ainda maior do e-CPF agora em 2017.

Todas as informações sobre as eleições podem ser obtidas no site www.crcsc.org.br/eleicoes





10º Encontro Catarinense dos Coordenadores e Professores de Ciências Contábeis

Cerca de 80 professores e coordenadores de cursos de Ciências Contábeis de 20 instituições de ensino superior (IES) estiveram no dia 21 de agosto na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, para o 10º Encontro Catarinense dos Coordenadores e Professores de Ciências Contábeis, promovido pelo CRCSC com apoio das instituições de ensino da Grande Florianópolis.

O presidente do CRCSC, Marcello Seemann, fez a abertura e destacou as ações do Conselho em prol da educação e a aproximação entre mercado e academia. O vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, Adilson Pagani, e a vice-presidente de Administração e Finanças, Rúbia Albers Magalhães, participaram da organização e estavam presentes no evento.

A primeira palestra foi do Dou-

tor em Educação Vitor Francisco Schuch Jr., da Universidade Federal de Santa Maria (RS), e que atua junto ao INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) na avaliação das instituições de ensino superior. “A evolução da educação tem trazido inúmeros desafios e na avaliação revela-se a importância dos agentes nesse processo”, disse o professor, mostrando os principais pontos que são avaliados.

O segundo palestrante foi o professor Doutor Dilvo Ristoff que desde os anos 90 atua na área de avaliação educacional e como pró-reitor da UFSC foi presidente do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Sua apresentação destacou quais estratégias devem ser adotadas pelas IES para ter a visão de futuro que se quer, iniciando pela expansão, passando pela inclusão, garantia

de qualidade, o uso de novas tecnologias, a formação de professores e também a internacionalização.

“Em 2016 tínhamos oito milhões de alunos matriculados no sistema de cursos superiores. Desses, seis milhões no ensino privado, mas três milhões são financiados pelo poder público por meio do FIES e Prouni. Ou seja, a maior parte dos alunos está na universidade com recursos públicos e isso tem implicações no sistema avaliativo e regulatório”, afirmou, enfatizando que a inclusão avançou nos últimos 14 anos e mudou profundamente o perfil dos graduados.

Somente pelo Prouni, mais de 500 mil estudantes se graduaram desde que o programa foi criado, financiados por isenção fiscal. “Esse número é muito significativo, pois 100 mil se formam por ano em todo o sistema de universidades”, ressaltou Dilvo.

Ele citou ainda como exemplos de inclusão, o Reuni (Reestruturação e interiorização das universidades federais) e o SISU (Sistema de Seleção Unificada para acesso às universidades públicas e gratuitas), cujo objetivo é ser aplicado em larga escala,

de forma democrática e nacional. Além disso, citou a criação de institutos federais, que passaram de 140 em 2002 para 562 atualmente. “Essa mudança de perfil dos alunos pode ser avaliada pela renda familiar, origem escolar, trabalho, escolaridade dos pais e cor”, disse o palestrante com dados de uma pesquisa que analisou 43 áreas e o desempenho dos alunos beneficiados pelo Prouni, que revelou excelentes notas em relação aos demais alunos.

Na segunda parte do evento foi realizada uma discussão com os palestrantes, mediada pelo professor Doutor da UFSC, Irineu Afonso Frey, com o tema “Avaliação dos Cursos de Ciências Contábeis no Brasil”. Antes de iniciar o debate, Frey apresentou números do Exame de Suficiência e resultados das provas do Enade, prova realizada pelos egressos dos cursos. Os dois palestrantes alertaram que o Enade não é índice de avaliação, pois não é obrigatório.



SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL CONTABILISTA.
PROTEÇÃO PARA VOCÊ E SUA EMPRESA.

☎ 48 3269.6232 / 48 9600.7879

✉ floripana@floripanaseguros.com.br 🌐 www.floripanaseguros.com.br

Rod. SC 401 nº 15068 sala B, Vargem Pequena - Florianópolis

FLORIPANA
CORRETORA DE SEGUROS

15º ECECON abordou temas atuais da profissão

A 15ª edição do Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis (Ececon) foi um sucesso! Mais de 1.000 acadêmicos de diferentes regiões do Estado lotaram o auditório do Centro de Cultura e Eventos da UFSC nos dias 21 e 22 de agosto.

Promovendo o tema “A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção”, o 15º Ececon trouxe palestras focadas em questões atuais e relevantes para a categoria, além de apresentar a produção científica dos estudantes de Ciências Contábeis.

A abertura do evento contou com a presença do presidente do CRCSC, Marcello Seemann, do secretário adjunto da Fazenda, Renato Lacerda, do vice-presidente do CFC, Sergio Faraco, do secretário de Planejamento e Orçamento, Vladimir Fey, do vice-presidente do CRCSC, Adilson Pagani e do acadêmico Isaac Pacheco Silva, que representou todos os estudantes.

Nas falas, cada um destacou pontos importantes da Contabilidade relacionados ao tema do evento. Citaram integração, aperfeiçoamento constante e aproveitamento das aulas para garantir um bom futuro profissional.

Num momento de descontração, os artistas Mané Darci e Dona Maricotinha fizeram um stand up comedy relacionando a Contabilidade com brincadeiras que divertiram o público.

PALESTRA MAGNA – O contador e autor de diversos livros, Silvio Aparecido Crepaldi, fez a palestra magna da noite com o tema “Auditoria – Exigências Legais e Informações Confiáveis para a Sociedade”. Ao abordar os vários aspectos dos processos de auditoria, Crepaldi ressaltou que mais do que simplesmente atestar a conformidade, nossa atividade se estende ao desenvolvimento organizacional. Outro aspecto levantado foi o da necessidade de educação continuada, uma exigência na profissão. Durante sua fala, o palestrante focou nas demandas cada vez mais fortes da sociedade por informações mais confiáveis e precisas. “Um dos objetivos da auditoria é emitir opinião sobre a adequação dos procedimentos contábeis e esses profissionais precisam oferecer seguros dados apresentados”, afirmou Crepaldi.



Artigos de acadêmicos

Durante o Ececon foram realizadas as apresentações dos alunos autores dos três artigos selecionados entre os inscritos. A acadêmica Julia Hobold da UFSC mostrou um resumo do trabalho que teve como tema “Análise da Transparência Pública nos portais dos 18 municípios da Amurel” sob a orientação da professora Fabrícia Rosa. Em seguida foi a vez da acadêmica Emanuelle Frasson Guimarães, também da UFSC, apresentar seu estudo sobre “Comparabilidade da mensuração das propriedades para investimento das companhias abertas listadas na BM&F e Bovespa”, que foi supervisionado pela professora Suliani Rover. Por fim, o terceiro artigo selecionado foi o da

aluna Anna Caroline Menegusso Diehl com o título “Resultados dos pareceres do Tribunal de Contas em relação ao limite para inscrição de restos a pagar nos quatro primeiros encerramentos dos prefeitos catarinenses”, sob orientação do professor Orion Augusto Platt Neto.

Na segunda noite ocorreu a premiação e a estudante Julia Pereira Hobold conquistou a primeira colocação, com o prêmio de R\$ 1.500,00. A segunda colocação com o prêmio de R\$ 1.000,00 foi para a estudante Anna Caroline Menegusso Diehl, e a terceira colocação, com a premiação de R\$ 500,00, foi para a estudante Emanuelle Frasson Guimarães.



A estudante Julia Pereira Hobold conquistou a primeira colocação



A estudante Emanuelle Frasson Guimarães ficou em terceiro lugar



Anna Caroline Menegusso Diehl foi a segunda colocada

Combate à corrupção

No segundo dia, a primeira palestra da noite foi conduzida pelo perito criminal da Polícia Federal, Audrey Souza. Ele abordou o papel da Contabilidade Forense como instrumento de combate à corrupção e à lavagem de dinheiro.

Conforme Souza, o dever da Contabilidade Forense é buscar vestígios e evidências de crimes contábeis e financeiros para entregar a autoridade, a materialidade e a dinâmica dos ilícitos. “Os crimes que mais encontramos são cometidos em licitações, mercado de capitais e lavagem de ativos”, disse.

Para combater a corrupção, Souza destacou que é preciso um esforço da sociedade, das instituições de ensino e do Estado para compartilhar as responsabilidades. “Temos muito para contribuir. A Contabilidade vem para ajudar de forma decisiva e proativa diante dessa realidade brasileira. O cenário é caótico, mas, ao mesmo tempo, muito

desafiador”, enfatizou o palestrante.

Ao concluir a fala, Souza reforçou a importância de os estudantes e novos profissionais da Contabilidade refletirem sobre suas escolhas. “Todo cuidado é um fator determinante para o sucesso, mesmo que ainda tímido. O conflito ético vai permear a carreira profissional. Vamos usar a Contabilidade para seguir o caminho do bem.”

O jornalista Porã Bernardes, que fez parte do Programa Pretinho Básico da Rádio Atlântida, ministrou a última palestra do 15º Ececon. Ele trouxe para discussão a maneira como o novo mundo digital impacta os negócios e a vida das organizações. Foram apresentadas algumas mudanças de padrão de consumo e novas interações entre consumidores, provocadas pelo avanço da internet.

Ele contou a história do Napster, um programa de compartilhamento de arquivos musicais em rede, lançado em 1999, que aos poucos foi perdendo espaço no mercado para a Apple.

Diante dos cases apresentados, Porã ressaltou que o mundo digital exige que as pessoas saiam da zona de conforto e olhem o todo, para fazer diferente. “Nosso desafio é transformar o que é básico, em algo interessante. Precisamos usar o verbo: Resignificar”.



Unidas, lideranças do Sistema Fecontesc/Sindiconts elegeram na Contesc os integrantes que vão comandar a Federação no próximo triênio

Consenso e união marcam a eleição da nova diretoria da Fecontesc



O presidente e o vice-presidente eleitos, contadores Itelvino Schnaider e Jorge Ronaldo Pohl, respectivamente.

Por unanimidade, foi eleita dia 22 de setembro, durante a XXX Contesc, em Balneário Camboriú, a nova diretoria da Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina (Fecontesc). Os 23 sindicatos que compõem a entidade e representam mais de 22 mil profissionais da Contabi-

lidade votaram na chapa única, encabeçada pelo contador Itelvino Schnaider, de Blumenau, tendo como vice o contador Jorge Ronaldo Pohl, de Joaçaba.

“É extremamente representativo e gratificante que a escolha, de forma unânime, tenha ocorrido em plena Contesc, que nasceu

com o objetivo de unir e capacitar a classe contábil, e na data em que se comemora o Dia do Contador”, destacou o presidente da Fecontesc, Tadeu Oneda.

A nova diretoria, os integrantes do Conselho Fiscal e os delegados tomam posse dia 1 de janeiro, para o triênio 2018/2020.

Federação comemora 40 anos de trabalho em favor da classe contábil

As comemorações dos 40 anos da Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina (Fecontesc) reuniram, no mês de julho, mais de 150 lideranças contábeis, empresariais e políticas em evento realizado no Hotel Majestic, em Florianópolis.

Na solenidade, o governador Raimundo Colombo saudou, em vídeo, o trabalho promovido pelo Fecontesc, destacando que hoje os profissionais da contabilidade catarinenses e as entidades que os representam são uma referência no país.

Já o presidente do Conselho



Tadeu Oneda, ao lado do empresário Alaor Tissot da Facisc: “Momento único”.



Superior da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), Alaor Tissot, representando o setor empresarial, enfatizou a atuação aglutinadora da Fecontesc. “Ao longo de 40 anos, com os Sindiconts, foi sendo criada uma família formidável e confiável, que por seus méritos tem conseguido ser atendida em muitos dos seus pleitos”. Na cerimônia, a Fecontesc

e a Facisc firmaram um protocolo visando estreitar a parceria entre as duas federações.

O presidente da Fecontesc, Tadeu Oneda, classificou o momento como único e afirmou a importância dos sindicatos no momento conturbado em que vive o país. “Tenho muito orgulho de ser contador: foi a Contabilidade que me proporcionou tudo que tenho hoje em minha vida”.



HOMENAGEM - Solenidade contou com a presença dos ex-presidentes da entidade, que foram homenageados e passarão a compor o Conselho dos Presidentes, que terá a tarefa de contribuir para o crescimento da entidade.

VI Jocabras – Foi feito também o lançamento oficial da sexta edição dos Jogos dos Contabilistas Brasileiros (Jocabras), que acontece no próximo ano de 31 de maio a 2 de junho, em Jaraguá do Sul, e deve movimentar a economia da cidade.

A previsão é que mais de 600 atletas de vários estados participem do evento, de acordo com o diretor de Eventos Esportivos da Federação, Rodrigo Rhenius, que fez a apresentação do evento ao lado da rainha e da primeira princesa da Schützenfest 2017, bem como Wilfred, o mascote da festa. Um vídeo mostrou as atrações e a estrutura que Jaraguá do Sul oferece.



Presidentes das Federações de Contabilistas receberam um kit com material sobre o Jocabras e Jaraguá do Sul

Seminário debate origem da criminalização

A realização da segunda edição do Seminário de Perícia Contábil no dia 11 de agosto consolidou a preocupação do CRCSC com o tema. O evento foi organizado pela Comissão de Estudos e Normatização de Perícias do CRCSC com quatro palestras técnicas e dois painéis de debates, um sobre critérios e procedimentos para elaboração de perícias financeiras e outro sobre lavagem de dinheiro e origem da criminalização. O Seminário teve transmissão online.

O conselheiro Ranieri Angioletti, coordenador da Comissão fez a abertura e falou da importância do Cadastro Nacional de Peritos Contábeis que vem permitindo um fortalecimento da área dentro do Sistema CFC/CRCs.

A vice-presidente de Administração e Finanças do CRCSC, Rúbia Albers Magalhães, representou o presidente e destacou que a Justiça brasileira concentra grande quantidade de processos que envolvem questões financeiras, previdenciárias, tributárias e trabalhistas.

PALESTRAS - A primeira apresentação foi do vice-presidente de Fiscalização do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Luiz Fernando Nóbrega, que abordou o

cenário atual da atuação dos órgãos que cuidam da fiscalização e controle no Brasil, assim como apontou os principais pontos da Lei Anticorrupção (12486/2013). “A assertividade fiscal das instituições é cada vez maior e com isso o conceito de *compliance* ganha cada vez mais força. Todas as empresas, mesmo as de pequeno porte, precisam desse programa de integridade que abrange padrões de conduta, treinamentos periódicos e acompanhamento das atividades para manter o compromisso ético em todas as ações”, afirmou Nóbrega, que complementou: “A racionalização da fraude pode ser vista em pequenos atos até chegar nas grandes decisões, por isso a necessidade de cuidar de todas as áreas”.

Em seguida, o advogado André Lemos, integrante do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) do Ministério da Fazenda, falou sobre “Prova Pericial no CARF e no Judiciário”. Ele trouxe práticas para exemplificar a importância da prova pericial nos processos e como são realizadas as análises pelas câmaras do CARF.

Depois foi realizado um painel sobre “Critérios e procedimentos para elaboração de perícias

financeiras”, com apresentação dos peritos contábeis e professores Paulo Cordeiro de Mello e Giancarlo Zannon, experientes profissionais na área. Eles iniciaram mostrando que a maior parte dos litigantes nas justiças estaduais são bancos e o tema mais comum tem a ver com sistema de concessão e tomada de crédito, incluindo cartão de crédito, crédito imobiliário, entre outros. “Cabe ressaltar que a perícia não discute legalidade, apenas mostramos as formas de cálculo e a aplicação dos sistemas de amortização. A perícia financeira é hoje uma das maiores áreas de atuação”, avisou Cordeiro de Mello.

MUNDO DIGITAL - No período da tarde, o debate continuou com a explanação do professor e escritor Bruno Guilhen que compartilhou seu conhecimento e experiência em perícia digital no novo mundo digital da Contabilidade. Questões como políticas de senhas para empresas e uso da criptografia foram discutidas. “A criptografia é uma importante ferramenta para proteção dos arquivos, por isso os gestores precisam ficar atentos em fazer o backup, testar o backup e criptografar o backup”, alertou Guilhen.

O perito contábil e professor Silvio Parodi falou sobre a Perícia Contábil Financeira como meio de prova em fase de ilícitos financeiros, mostrando exemplos vivenciais. “O termo fraude é baseado na perversão da verdade, uma representação falsa de uma questão de fato, seja por palavras ou por conduta”, explicou. Conforme Parodi, em 2015, foram mais de 54.000 processos de fraudes registrados nos Tribunais. Os mais incidentes são



Palestras abordaram os desafios do perito contábil



fraude de informática, fiscal e contratos do governo.

A delegada da Polícia Federal, Erika Mialik Marena, e o perito contábil federal Marcio Schiavo conduziram o último painel do evento sobre lavagem de dinheiro e origem da criminalização. Erika apresentou questões da Lei 9.613/98, alterada pela Lei 12.683/2012, que dispõe sobre os crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores e a prevenção da utilização do sistema financeiro para os ilícitos previstos na Lei. Além disso, a delegada mostrou os resultados e o trabalhos da Operação Lava Jato no combate à corrupção. O palestrante Márcio Schiavo falou sobre a atuação da Perito Criminal federal e as principais condutas relacionadas à corrupção e lavagem de dinheiro identificadas nas investigações policiais. “A Perícia Criminal está relacionada à coleta e análise de vestígios associados a infrações penais previstas no Código Penal, como, por exemplo, o homicídio ou a lavagem de capitais. Normalmente é realizada no âmbito da investigação (Inquérito Policial) ou mesmo no curso de um processo criminal”, explicou.



DOMÍNIO



BACKUP EM NUVEM, A GARANTIA DE PROTEÇÃO TOTAL CONTRA QUALQUER IMPREVISTO.

Informações comerciais:
0800 645 4004

the answer company™
THOMSON REUTERS®

31/10: Desafios e oportunidades da Auditoria

A edição do Câmara Técnica DEBATE de outubro será no dia 31, com o presidente da KPMG do Brasil Charles Krieck, que vai abordar o tema "Desafios e Oportunidades do novo Relatório de Auditoria". O evento inicia às 8h30 e depois da palestra é realizado um debate. Toda programação terá transmissão pela

internet, mas é preciso fazer a inscrição antecipada. O debatedor será o professor doutor da UFSC, Luiz Alberton. A vice-presidente da Câmara Técnica do CRCSC, Michele Roncalio, fará a coordenação dos trabalhos.

O palestrante é membro do Comitê Executivo da KPMG no Brasil desde 2006. Sócio Líder de Audi-

toria entre 2008 e 2017, Charles Krieck assumiu a Presidência da KPMG no Brasil e América do Sul em 1º de outubro de 2017. Ingressou na KPMG em 1986 e participou do programa de intercâmbio no escritório da KPMG em Colônia, Alemanha, de 1994 a 1996, prestando serviços de auditoria a grupos internacionais.



Mais informações e inscrições no site www.crcsc.org.br



PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE
REGISTRE-SE

EXERÇA LEGALMENTE
SUA **PROFISSÃO**

O exercício ilegal da profissão ou atividade contábil é contravenção penal, conforme artigo 47 do Decreto-Lei 3688/1941, e infração ética e disciplinar, prevista no artigo 27, do Decreto-Lei 9295/1946.

De olho na remuneração dos sócios

A distribuição de lucros como remuneração dos sócios de uma empresa gera muitas dúvidas entre os profissionais de Contabilidade. Por isso o tema foi escolhido para o Câmara Técnica DEBATE que ocorreu dia 25 de agosto, na sede do CRCSC, em Florianópolis. O evento teve transmissão ao vivo pela internet. O evento teve cerca de 30 participantes na sede e transmissão ao vivo pela internet com mais de 70 inscritos, sendo o vídeo visualizado por mais de 950 pessoas.

A vice-presidente de Administração e Finanças do CRCSC, Rúbia Albers Magalhães, fez a abertura e ressaltou que o Conselho prima por atender às demandas da classe contábil, busca sempre contribuir para o aperfeiçoamento de cada um. Em seguida, o coordenador dos trabalhos e debatedor, conselheiro Adilson Cordeiro, fez as apresentações dos palestrantes.

O contador e especialista em Gestão Financeira, Filemon Oliveira, iniciou sua fala mostrando como a distribuição de lucros tornou-se

prática comum nas empresas, mas que às vezes é usada de maneira errada. “Além do pró-labore e juros sobre capital, a distribuição de lucros tem sido muito difundida como remuneração dos sócios das empresas e por isso tem sido foco das principais operações de fiscalização”, comentou Filemon.

Ele apresentou os riscos que a empresa corre ao dividir lucros indevidamente, como os riscos fiscais e previdenciários, os riscos cíveis considerando o descumprimento do Código Comercial e os riscos criminais quando há caracterização de administração fraudulenta. “Sabemos que a estratégia da atuação da Receita Federal divide o tamanho das empresas para checar as fraudes, mirando na identificação das reorganizações societárias no caso das grandes, com uso de informação e auditoria externa para as médias e uso de informação, tecnologia, além de cruzamento de informações no caso das pequenas empresas”, alertou ele.

Na sequência, o conselheiro do

Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) e advogado licenciado André Lemos deu continuidade ao tema com foco nos aspectos jurídicos. Ele apresentou o entendimento do CARF sobre o tema, ressaltando pontos como a necessidade de previsão do pró-labore e de destinação de lucros no contrato social. Outro ponto citado é o fato das pessoas jurídicas em débito com a Fazenda Nacional não poderem distribuir lucros, até que comprovem garantias para quitar possíveis dívidas.

Por fim, foi aberto espaço para

debate entre os presentes e com contribuições dos profissionais que acompanhavam a transmissão pela internet.



Tecnologia como ferramenta

Quais os impactos da tecnologia na prestação de serviços da Contabilidade? Essa foi a questão que norteou os trabalhos do Câmara Técnica DEBATE realizado no dia 28 de julho na sede do CRCSC realizado no dia 28 de julho na sede do CRCSC com vinte participantes presenciais e cerca de 40 pela internet, sendo que o vídeo teve mais de 600 visualizações..

A abertura dos trabalhos foi feita pelo presidente do CRCSC

Marcello Seemann, que enalteceu as ações promovidas pelo projeto.

A palestra foi conduzida pela contadora Marcia Ruiz Alcazar, especialista em Gestão Executiva Internacional, atuante na área há 30 anos. Ela exerce também o cargo de vice-presidente de administração e Finanças do CRCSP.

O debate teve como moderador o contador Marcos Vinícius de Ávila Bispo, especialista em

Contabilidade Gerencial e, como presidente de mesa, Ranieri Angioletti, conselheiro e membro do Câmara Técnica do CRCSC.

Em sua explanação, Marcia Alcazar fez uma comparação do mercado de trabalho antes e depois da convergência da tecnologia. “Ela trouxe um conjunto de soluções agregando valor ao negócio. Tudo o que acontece hoje no mundo, ocorre em tempo real. A Contabilidade é uma ciência da informação e também precisa estar atualizada em tempo real”, destacou.

Marcia Alcazar mostrou também uma pesquisa sobre o atual papel do contador na visão do cliente. Conforme os dados apresentados, 61% dos entrevistados consideram o papel do contador necessário para resolver os assuntos fiscais e 16% consideram o papel do contador essencial na visão estratégi-

ca do negócio. Ao discutir sobre o resultado, a palestrante enfatizou que “o contador não deve ser visto como uma obrigação fiscal, e sim, como uma necessidade para o crescimento do negócio”.

Com base em toda a sua experiência, Marcia acredita que os profissionais da Contabilidade devem explorar mais os recursos tecnológicos e transformar as informações da Contabilidade em conhecimento para auxiliar os gestores na tomada de decisão.

Para o moderador, Marcos Vinícius, a tecnologia requer investimento, quebra de paradigma e saída da zona de conforto. “O mundo é digital. Não temos caminho de volta. A contabilidade não deixará de existir, mas sim, o modelo de negócio. Precisamos nos reinventar”, complementou.

No final da palestra, todos os participantes esclareceram dúvidas e compartilharam suas experiências profissionais.





Seminário de Transparência e Controle Social

Avaliações sobre transparência nos órgãos públicos, operação que rastreia gastos indevidos de deputados federais, detecção de fraudes em licitação e educação para cidadania foram os temas abordados no 9º Seminário Catarinense de Transparência e Controle Social, promovido nos dias 29 e 30 de agosto pelo programa de Educação Fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda e pelo Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC), com apoio do Programa de Voluntariado da Classe Contábil (PVCC).

Na abertura, o presidente Marcello Seemann destacou a evolução da Contabilidade dentro das organizações e a relevância da categoria na contribuição à transparência. O secretário adjunto da Fazenda, Renato Lacerda, lembrou que além dos números divulgados é primordial termos a efetividade dos serviços.

GASTOS COM CONTROLE - A primeira palestra foi com Robert Gregory Michener, fundador e atual coordenador do Programa de Transparência Pública da FGV-RJ, com mediação da vice-presidente da Câmara Técnica, Michele Patrícia Roncalio, contadora da Fazenda Estadual. Ele mostrou as medidas de transparências nos últimos anos e apresentou as possibilidades de soluções para eficiência na área, seja na área política, institucional ou técnica.

Depois ele apresentou resultados de pesquisas sobre os pedidos de informações, onde ficou

constada uma taxa de precisão de apenas 23,4% nos órgãos municipais e 10,3% nos estaduais. Os dados colhidos nos Ministérios Públicos Estaduais apontam uma taxa ainda menor: 6%, e no Ministério Público Federal é de 13,5%. No Poder Judiciário esse índice chega a 15,9 no âmbito estadual e 9,8% no âmbito federal.

FRAUDES EM LICITAÇÃO - Para abordar os problemas mais comuns nas licitações, o auditor da Controladoria Geral da União do Mato Grosso (CGU/MT) Franklin Brasil Santos, mestre em Controladoria e Contabilidade, fez uma palestra com dicas para detectar as fraudes nos editais públicos.

“Uma licitação pode ser direcionada, negligente ou deficiente. Para saber onde existem falhas é preciso analisar desde o projeto, passando pela publicidade até a apresentação de orçamentos ou atestados falsos”, descreveu Santos.

O presidente da Comissão de Licitações e Contratos da OAB/SC e vice-presidente do Observatório Social de Florianópolis, Felipe Boselli, deu continuidade ao painel e apresentou os sete pecados capitais dos editais: direcionamento, falsificação de documentos, conluio entre licitantes, emergência fabricada, superfaturamento, fraudes na planilha e fraudes na medicação.

Depois do intervalo, o grupo de teatro da Udesc apresentou uma rápida intervenção com o título “Tudo pode mudar”. Dirigida por



Robert Gregory Michener, fundador do Programa de Transparência Pública da FGV-RJ

Ênio Spaniol, a peça abordou política e comportamento cidadão.

Para encerrar o primeiro dia do evento, o painel sobre “Educação para a Cidadania” teve como palestrantes Fábio Emanuel Iser de Meirelles, presidente do Instituto Meirelles de Proteção à Propriedade Intelectual, e Cristian Roberto Antunes de Oliveira, professor de História e Geografia em Lages e premiado com projetos na área de Educação Fiscal.

PORTAIS DA TRANSPARÊNCIA - No segundo dia, o Seminário teve um painel sobre transparência e dados abertos. O gerente de Informações Contábeis da Fazenda, contador Gilceu Ferreira, apresentou as inovações do Portal da Transparência do Governo de Santa Catarina (www.transparencia.sc.gov.br) e todo cuidado que se teve com acessibilidade, linguagem cidadã e integração da base de dados para agilizar as buscas realizadas por

documentos.

Em seguida a diretora de Operações da organização Transparência Brasil, Juliana Sakai, mostrou os projetos que têm sido desenvolvidos para ampliar as possibilidades de monitoramento dos recursos públicos e garantir a real transparência das informações.

O auditor do TCE-RS, Valtuir Pereira Nunes, foi o último a falar desse Painel e abordou “Educação Fiscal e Cidadania”. Destacou que o mais importante é ofertar dados inteligíveis e que sejam úteis à sociedade.

Outro painel do evento foi uma apresentação de dois cases de “Educação Fiscal e Controle Social”, um do Observatório Social de Maringá, apresentado pelo analista tributário da Receita Federal Marcos Luchiancenkol, e o outro sobre o projeto “Timbó Empreendedor”, que foi mostrado pela auditora fiscal do município de Timbó, Daniela Rosália Witthoef Krambeck.



LAVA JATO - O procurador do Ministério Público Federal (MPF) Carlos Fernando dos Santos Lima foi o último palestrante do evento. Ao abordar resultados e perspectivas da Operação Lava Jato, afirmou que as investigações continuam e um importante legado é conseguir romper barreiras institucionais nos processos. *(Veja mais na entrevista da página 3)*

OPERAÇÃO

SERENATA DE AMOR

Na sequência foi apresentado o trabalho do projeto de tecnologia que usa inteligência artificial para auditar contas públicas e combater a corrupção. Os cientistas de dados Pedro Vilanova e Jessica Temporal detalharam a operação Serenata de Amor, iniciada em setembro de 2016, que rastreia os gastos dos deputados federais e os milhares de reais gastos com reembolsos ilícitos.

“As análises realizadas por robôs nos dão agilidade e permitem mais precisão na busca de pagamentos suspeitos. Em uma semana de mutirão, realizamos 629 denúncias com pedidos de informações à Câmara dos Deputados. Obtivemos apenas 11% de resposta, mas vamos repetir o mutirão na próxima semana, quando completamos um ano de operação”, relatou Vilanova.



Seminário aborda as atualidades Jurídico-Contábeis

Durante todo o dia 13 de julho, cerca de 200 profissionais das áreas de Direito e de Contabilidade estiveram reunidos na sede do CRCSC para debater temas relevantes das duas áreas no VI Seminário de Atualidades Jurídico-Contábeis. Foram cinco apresentações com os assuntos mais polêmicos e discutidos nas duas carreiras, como propósito negocial, responsabilidade civil, processo administrativo, restituição e contribuições previdenciárias.

Para iniciar os trabalhos do evento, o presidente do CRCSC Marcello Seemann fez uma fala ressaltando a importância de unir as duas categorias em busca de aprimoramento. O coordenador

do evento, André Lemos, conselheiro do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) do Ministério da Fazenda, disse que há seis anos estamos conseguindo atingir os objetivos sempre com uma programação qualificada e temas atuais.

Na mesa de autoridades estiveram presentes a juíza Federal e diretora do Foro da Justiça Federal de Santa Catarina, Cláudia Maria Dadico, o vice-presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Sergio Faraco, a Diretora Geral de Contabilidade da Secretaria da Fazenda, Graziela Meinchein, e o presidente da Associação de Estudos Tributários (ASSET/SC), Fabiano

Ramalho. Participaram também do evento o ex-presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Nelson Schaefer Martins,

o desembargador César Abreu; o desembargador aposentado Nilton Macedo; e o jurista e escritor, Péricles Prade.



Auditório lotado de profissionais do Direito e da Contabilidade

Palestras trataram sobre os desafios das ações tributárias

A primeira palestra foi do doutorando Leonardo Ogassawara de Araújo Branco, conselheiro do CARF e professor de Direito Tributário, que abordou os avanços e desafios da análise de propósito negocial no chamado novo CARF, ou seja, depois da Operação Zelotes, que renovou todo o Conselho há dois anos.

No início de sua apresentação, Leonardo Branco fez um resgate histórico da utilização do conceito de propósito negocial, iniciando em 1934 nos Estados Unidos, passando pelo Reino Unido em 1935, quando foi instaurado o princípio de que toda pessoa tem direito a organizar seus negócios da maneira menos onerosa possível em relação à carga tributária. O tema no Brasil ganha dimensão em 2002 (MP 66/2002), quando foram feitas mu-

danças significativas na legislação tributária nacional, e depois há outra mudança em 2015 (MP 685/2015), que prevê aviso antecipado para realização de atos ou negócios jurídicos sem razões extratributárias relevantes.

A segunda palestra foi do Doutor em Direito pela PUC/SP, Edison Carlos Fernandes, que tratou da "Responsabilidade Civil pelas Demonstrações Financeiras". Em sua apresentação, Fernandes abordou a importância dos dados contábeis para a tomada de decisões e a prevenção de problemas jurídicos. "Quanto mais adequada a Contabilidade de uma empresa, menor será o custo de capital", resumiu. Ele abordou ainda os desafios de gerir os conflitos dentro das empresas e como as Demonstrações Financeiras contribuem na organização dos procedimentos.

Na parte da tarde, o advogado André Henrique Lemos, em nome do CRCSC e de todos apoiadores do evento, fez uma homenagem ao desembargador aposentado do TJSC, Edson Ubaldo, que tem mais de 50 anos de trabalho dedicado à advocacia.

Logo após, a programação seguiu com a palestra do auditor fiscal da Receita Federal e membro do CARF, Antônio Carlos Atulim, tendo como presidente da mesa, Edson Ubaldo.

Atulim orientou os contadores e advogados acerca da importância da produção antecipada de prova relacionada ao conceito de insumo, em um processo administrativo. Reforçou ainda que o contador é um dos principais agentes produtores de provas e deve colaborar para uma solução justa ao processo.

A palestra seguinte abordou o novo julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o regime de substituição tributária do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O STF decidiu recentemente que o contribuinte tem direito à diferença entre o valor do tributo recolhido previamente e aquele realmente devido no momento da venda. A análise foi apresentada pela auditora fiscal da Receita Estadual Fernanda Costa, que coordenou um grupo de trabalho da Secretaria Estadual da Fazenda responsável por estudar a decisão do STF. "Essa discussão vem para fortalecer o movimento pró-reforma tributária, mas é necessário buscar um equilíbrio entre a necessidade de pagar imposto e a dificuldade gerada ao contribuinte", disse. O debate foi mediado pelo presidente da ASSET/SC, Fabiano Ramalho.

A última palestra do evento foi ministrada pelo advogado tributarista e vice-presidente da Comissão de Assuntos Tributários da OAB-RJ, Gilberto Fraga. Ele falou sobre as decisões do CARF, relacionadas às contribuições previdenciárias. As principais questões apresentadas tiveram como referência a Lei nº 8.212/91, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui o Plano de Custeio. A mesa de debates foi coordenada pelo presidente do TAT Florianópolis, Denissandro Pereira.



Painel mostrou os avanços do CARF depois da Operação Zelotes

Mulheres contabilistas reunidas em encontro nacional

Mais de 3 mil profissionais da Contabilidade subiram a Serra Gaúcha para participar do XI Encontro Nacional da Mulher Contabilista e da XVI Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, em Gramado, de 13 a 15 de setembro. A solenidade de abertura reuniu conselheiros dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, profissionais da contabilidade, acadêmicos, líderes classistas, estudantes, autoridades locais e nacionais e empresários contábeis, em um clima de perfeita sinergia. Uma comitiva de Santa Catarina esteve presente (foto).

O evento foi uma realização conjunta do Conselho Federal de Contabilidade, do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul e da Academia de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul. Durante os três dias, os participantes tiveram acesso ao que há de mais moderno na área contábil. Dentro de uma rica programação, destacaram-se temas como Reforma da Previdência, a mulher no corporativismo, segurança pública, Tecnologia da Informação, Gestão de Riscos, Reforma Tributária e Empreendedorismo. Sob o lema "Compartilhando Experiências, Unindo Competências", os eventos são caracterizados pelo ineditismo de possibilitar a apresentação simultânea de palestras e painéis.

PROTAGONISMO - O painel sobre "Protagonismo Feminino no Ambiente Corporativo", com a abordagem temática "Glass Ceiling - A desigualdade de gênero e o fenômeno do teto de vidro" discutiu as mais recentes pesquisas so-

bre o tema, com as participações da presidente da Abracicon, Maria Clara Cavalcante Bugarim; o professor e membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Silvío Parodi Camilo, e a presidente da Federasul, Simone Leite. O debate trouxe à tona o preconceito presente tanto no ambiente empresarial quanto na sociedade. O caminho para vencer as barreiras que impedem a ascensão das mulheres às posições de comando passa pelo aprimoramento da educação formal. "As barreiras devem começar a ser enfrentadas já no âmbito familiar", afirmou Maria Clara Bugarim. Para Silvío Parodi, os homens ainda veem a geração da prole como impeditivo das tomadas de decisão nas empresas.

O segundo dia do evento foi marcado pela apresentação de palestras e painéis relacionados ao novo cenário da mulher na sociedade - sua posição de liderança e os diferentes papéis assumidos nas organizações. O painel "Mulher: Poder, Intuição e Transformação nas Organizações", com a temática "HeForShe", abordou o movimento solidário da Organização das Nações Unidas (ONU), que trata do empoderamento das mulheres, com o foco na sensibilização dos homens. A ideia é não reforçar a distinção de gênero, mas chamar os homens para o debate em torno das questões femininas. Para tratar do assunto, a bacharel em Ciências Jurídicas e Executiva do Comitê de Diversidade e Inclusão da Microsoft, Lisiane Lemos, trouxe ao



Comitiva de Santa Catarina



O presidente do CRCSC, Marcello Seemann, e o vice-presidente do CFC, Sérgio Faraco, prestigiaram o evento junto com as vice-presidentes do CRCSC Rubia Albers Magalhães e Raquel de Cássia Souto, a conselheira Marlise Alves Teixeira, coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista em Santa Catarina, e os conselheiros Sérgio Silva e José Carlos de Faveri.



conhecimento de todos algumas ações da Microsoft para a diversidade, especialmente a inclusão de gênero na empresa. Já o sócio da área de Práticas Profissionais e membro do Comitê de Inclusão e Diversidade da KPMG no Brasil, Rogério Vieira Andrade, trouxe a experiência da KPMG, e afirmou que todos ganham com a equidade de gêneros e que as estatísticas

comprovam que o novo papel da mulher tem apresentado grandes benefícios à sociedade. Por fim, a coaching empresarial, Andréa Saad, fez questão de ressaltar que a mulher é o grande agente de transformação organizacional e sociocultural, pela sua sensibilidade, pela capacidade de gerenciar conflitos e pela visão estratégica de futuro.

Seminário Conflitos Tributários

O CRCSC e o escritório Menezes Niebuhr Advogados Associados promoveram dia 2 de agosto o Seminário sobre Conflitos Tributários entre Estados e Municípios. O evento reuniu profissionais da

área da Contabilidade e do Direito para discutir um assunto tão atual e importante - o sistema tributário brasileiro.

O primeiro painel de debates contou com a participação dos es-

pecialistas: Ricardo Anderle, doutor em Direito Tributário, Deonísio Koch, titular do Tribunal Administrativo Tributário de Santa Catarina e auditor fiscal da Receita do Estado de Santa Catarina, e Bruno Bartelle Basso, procurador do Município de Florianópolis.

Logo após, o diretor de Receitas e Tributos Municipais da Prefeitura de Florianópolis e presidente da Comissão de Assuntos Tributários, Marcelo Filomeno, falou

sobre o conflito de competências entre municípios relacionado ao ISS fixo e os novos serviços introduzidos pela Lei Complementar 157/2017. Além disso, abordou pontos da Lei Complementar 116/03 no que diz respeito à responsabilidade tributária das empresas, sanções administrativas e os limites da fiscalização municipal. O conselheiro do CRCSC Adilson Cordeiro presidiu a mesa de debates.

